

# UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS – UFAL CAMPUS AC SIMÕES CIÊNCIAS SOCIAIS – LICENCIATURA - EAD

**JOELSON FIRMINO DA SILVA** 

RELATÓRIO DE ENSINO DO ESTÁGIO OBRIGATÓRIO, DA DISCIPLINA DE SOCIOLOGIA NA EDUCAÇÃO DE JOVENS, ADULTOS E IDOSOS

ARAPIRACA 2020

Joelson Firming	o da Silva
Relatório de ensino do estágio obrigatório, d	
de jovens, adulto	os e idosos
cur Uni AC	abalho de Conclusão de Curso apresentado ao so de Ciências Sociais – Licenciatura/EaD da iversidade Federal de Alagoas – UFAL, <i>campus</i> Simões, como exigência parcial para obtenção Título de Licenciando em Ciências Sociais.
Orie	entador: Prof. Dr. Welkson Pires da Silva
Arapira	
2020	



### Universidade Federal de Alagoas - UFAL Biblioteca Campus Arapiraca - BCA Bibliotecário Responsável: Nestor Antonio Alves Junior

CRB - 4 / 1557

S586r Silva, Joelson Firmino da

Relatório de ensino do estágio probatório, da disciplina de Sociologia ne educação de jovens, adultos e idosos. / Joelson Firmino da Silva. – Arapiraca, 2020. 45 f.: il.

Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Ciências Sociais - EaD) - Universidade Federal de Alagoas, *Campus* Arapiraca, Arapiraca, 2020.

Orientador: Prof. Dr. Welkson Pires da Silva.

Referências: f. 44-45.

- 1. Educação de Jovens, Adultos e Idosos (EJAI). 2. Formação de professores. 3. Sociologia. I. Silva, Welkson Pires da Silva. II. Título.

CDU 3



#### UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS INSTITUTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS CURSO DE CIÊNCIAS SOCIAIS

#### ATA DE AVALIAÇÃO DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Aos 14 (catorze) dias do mês de dezembro do ano de 2020, às 15h compareceu perante a banca examinadora o(a) aluno(a) Joelson Firmino da Silva autor(a) do Trabalho de Conclusão de Curso – TCC intitulado Relatório de ensino do Estágio Obrigatório, da disciplina de sociologia na Educação de Jovens e Adultos sendo a Banca Examinadora constituída pelos professores: Welkson Pires da Silva (orientador/a), Júlio Cezar Gaudêncio da Silva e Emerson Oliveira do Nascimento que atribuíram respectivamente as seguintes notas: 1º examinador 8,0 (oito), 2º examinador 8,0 (oito), 3º examinador 8,0 (oito), cuja média aritmética é 8,0 (oito), tendo a referida banca considerado(a) aprovado(a) e apto(a) para a Colação de Grau de Licenciado em Ciências Sociais.

E por estar conforme, eu **Caline Teixeira Santos** técnico do Instituto de Ciências Sociais lavrei a presente ata que vai assinada por mim, pelos membros da banca e pelo Diretor do Instituto de Ciências Sociais.

1º Examinador(a):	Pires dasilia
2º Examinador(a):	Jaudencro de Silva
3º Evaminador(a):	iveira do Nascimento
Diretor(a) do Instituto de Ciências Sociais	Júlio Cezar G. da Silva Diretor do Instituto de Ciências Sociais Mat. Siape 1498038
Coordenação do Curso de Ciências Sociais	Gordana

Dedico este trabalho a minha família e amigos que estiveram sempre presentes me apoiando e me incentivando a alcançar os meus objetivos.

#### **AGRADECIMENTOS**

Agradeço primeiramente a Deus, pela sua presença constante em minha vida, guiando os meus passos e tornando-os possiveis ao alcance de um caminho trilhado com muitas barreiras mas sempre com uma luz ao lado me guiando.

Agradecimentos especialmente para todos os meus familiares, que sempre me apoiaram, me incentivando a prosseguir nessa caminhada, com palavras de apoio de carinho.

Agradeço, especialmente, as duas pessoas mais importantes da minha vida, pois sem elas não seria o que sou hoje, a minha mãe Joseja Maria e meu pai Genario Firmino

Aos amigos que fiz durante toda esta trajetoria de caminhada longa, pela presença constante de alegria e companheirismo, e pelas palavras de apoio e força e até mesmo pelos bons e velhos argumentos que sempre foram necessários em todas as horas me impulsionando a dar continuidade a prosseguir.

Aos professores, técnicos e todos os demais da Universidade Federal de Alagoas – UFAL, *Campus* Arapiraca, que muito me ensinaram ao longo desses anos, contribuindo para o meu crescimento pessoal e profissional.

Em especial ao professor Dr. Welkson Pires da Silva por toda contribuição me orientando com dedicação, paciência, ajuda e apoio em momentos dificeis, que se tornaram leves por vezes.

A todos e todas os meus singelos sentimentos de gratidão e agradecimento. Muito Obrigado!

O principal objetivo da educação é criar pessoas capazes de fazer coisas novas e não simplesmente repetir o que as outras gerações fizeram.

(Jean Piaget)

#### **RESUMO**

A formação da sociologia como ciência e como disciplina passou por vários processos até a sua construção e obrigatoriedade de transmissão do saber sociológico como disciplina no currículo da educação básica, isto é, a aprendizagem da sociologia no Ensino Médio é obrigatória, entretanto, o seu reconhecimento social enquanto disciplina, por parte dos agentes sociais da educação: professores, gestores, técnicos, alunos, ainda é um entrave na sua transmissão. O estudo das ciências sociais é importante para a formação integral dos estudantes, uma vez que, essa disciplina aborda conteúdos relacionados com a realidade vivenciada pela comunidade na qual a escola está inserida e a sociedade brasileira, tratando de assuntos sobre problemas sociais, cultura, importantes para o desenvolvimento da criticidade, da autonomia, da formação ética do cidadão. Justificando, assim, a escolha do relatório com base no estudo da sociologia na educação de jovens, adultos e idosos. Vale ressaltar a formação dos professores em sociologia e em metodologias de ensino-aprendizagem que estimulem e motivem os alunos para a aprendizagem, criando uma relação de proximidade com a realidade do estudante, principalmente por se tratar dos alunos da Educação de Jovens, Adultos e Idosos (EJAI), discentes que vêm para a escola após um dia de trabalho, de cuidarem da família, com a idade fora da série regular de ensino, fazendo com que os docentes precisem ter um olhar diferenciado, que sejam docentes pesquisadores, que reflitam sobre sua prática de ensino e estude para usar estratégias de ensino que atraem e estimulem os alunos para uma aprendizagem significativa. O objetivo geral do presente relatório é analisar a importância da sociologia na formação integral dos discentes da educação de jovens, adultos e idoso. A metodologia de estudo do relatório está dividida em duas etapas: pesquisa bibliográfica qualitativa e uma pesquisa de campo qualitativa e quantitativa, realizada durante o estágio obrigatório, observando a infraestrutura da escola campo de pesquisa, observando uma turma do primeiro período do ensino médio da Educação de Jovens, Adultos e Idosos (EJAI), um questionário socioeconômico e sobre a visão dos alunos sobre a sociologia e um questionário para a professora de sociologia. Contudo, pode-se observar que a sociologia ainda sofre desvalorização por parte dos alunos, apesar da sua importância para a formação crítica, autônoma do cidadão, abordando assuntos relativos a realidade vivenciada pelos discentes.

Palavras-chave: Educação de Jovens, Adultos e Idosos (EJAI); Formação dos discentes; Sociologia.

#### **ABSTRACT**

The formation of sociology as a science and as a discipline went through several processes until its construction and mandatory transmission of sociological knowledge as a discipline in the basic education curriculum, that is, learning sociology in high school is mandatory, however, its recognition social as a discipline, by the social agents of education: teachers, managers, technicians, students, is still an obstacle in its transmission. The study of social sciences is important for the integral formation of students, since this discipline addresses content related to the reality experienced by the community in which the school is inserted and the Brazilian society, dealing with issues about social problems, culture, important for the development of criticality, autonomy, the ethical formation of the citizen. Thus justifying the choice of the report based on the study of sociology in the education of young people, adults and the elderly. It is worth emphasizing the training of teachers in sociology and teachinglearning methodologies that encourage and motivate students to learn, creating a close relationship with the student's reality, especially because they are students of Youth, Adult and Elderly Education (EJAI), students who come to school after a day of work, to take care of the family, with an age outside the regular teaching grade, making teachers need to have a different look, to be research teachers, who reflect on your teaching practice and study to use teaching strategies that attract and stimulate students for meaningful learning. The general objective of this report is to analyze the importance of sociology in the integral formation of students in education for young people, adults and the elderly. The study methodology of the report is divided into two stages: qualitative bibliographic research and a qualitative and quantitative field research, carried out during the mandatory internship, observing the infrastructure of the research field school, observing a class from the first period of secondary education in Education of Youth, Adults and Elderly (EJAI), a socioeconomic questionnaire and on the students' view of sociology and a questionnaire for the sociology teacher. However, it can be observed that sociology is still undervalued by students, despite its importance for the critical, autonomous education of citizens, addressing issues related to the reality experienced by students.

**Keywords:** Youth, Adult and Elderly Education. Training of students; Sociology.

# SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO9
2	EDUCAÇÃO DE JOVENS, ADULTOS E IDOSOS – EJAI12
2.1	PROCESSO HISTÓRICO DA EJAI12
2.2	O PÚBLICO QUE A EJAI ATENDE16
2.3	PERFIL DOS PROFESSORES DA EJAI
3	A SOCIOLOGIA2
4	DESENVOLVIMENTO DA EJAI NO CONTEXTO ESCOLA CAMPO DE PESQUISA
4.1	CARACTERIZAÇÃO E ESTRUTURA DA EJAI NA ESCOLA CAMPO DE PESQUISA
4.2	ANÁLISE DO QUESTIONÁRIO SOCIOECONÔMICO E DOS RELATOS DOS ALUNOS SOBRE A IMPORTÂNCIA DAS AULAS DE SOCIOLOGIA
4.3	ANÁLISE DO QUESTIONÁRIO REALIZADO COM A PROFESSORA DA EJA DA ESCOLA CAMPO DE PESQUISA38
4.4	PERCEPÇÕES OBSERVADAS DURANTE O ESTÁGIC SUPERVISIONADO
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS42
	REFERENCIAS44

### 1 INTRODUÇÃO

A formação da sociologia como ciência e como disciplina passou por vários processos até a sua construção e obrigatoriedade de transmissão do saber sociológico como disciplina no currículo da educação básica, isto é, a aprendizagem da sociologia no Ensino Médio é obrigatória, entretanto, o seu reconhecimento social enquanto disciplina, por parte dos agentes sociais da educação: professores, gestores, técnicos, alunos, ainda é um entrave na sua transmissão.

O estudo das ciências sociais é importante para a formação integral dos estudantes, uma vez que, essa disciplina aborda conteúdos relacionados com a realidade vivenciada pela comunidade na qual a escola está inserida e a sociedade brasileira, tratando de assuntos sobre problemas sociais, cultura, política, econômica importantes para o desenvolvimento da criticidade, da autonomia, da formação ética do cidadão. Justificando, assim, a escolha do relatório com base no estudo da sociologia na educação de jovens, adultos e idosos.

Vale ressaltar a formação dos professores em sociologia e em metodologias de ensino-aprendizagem que estimulem e motivem os alunos para a aprendizagem, criando uma relação de proximidade com a realidade do estudante, principalmente por se tratar dos alunos da Educação de Jovens, Adultos e Idosos (EJAI), discentes que vêm para a escola após um dia de trabalho, de cuidarem da família, com a idade fora da série regular de ensino, fazendo com que os docentes precisem ter um olhar diferenciado, que sejam docentes pesquisadores, que reflitam sobre sua prática de ensino e estude para usar estratégias de ensino que atraem e estimulem os alunos para uma aprendizagem significativa.

Além desses desafios, os professores enfrentam salas de aulas superlotadas, alunos desinteressados, baixa remuneração, falta de recursos pedagógicos oferecidos aos professores. No que diz respeito ao ensino da Sociologia, o docente encontra ainda mais desafios, a sociologia ainda é desvalorizada, vista como uma disciplina que não reprova, sem peso, menos importante diante das outras disciplinas, com uma carga horária menor, desvalorizada pela gestão escolar.

O objetivo geral do presente relatório é analisar a importância da sociologia na formação integral dos discentes da educação de jovens, adultos e idosos. Os objetivos específicos são: Analisar o processo histórico da EJAI; mostrar o perfil dos alunos da

EJAI; mostrar a importância da formação do docente voltada para o ensino da EJAI; relatar a as dificuldades na Inserção da sociologia na educação básica.

A metodologia do presente relatório com temática na linha de pesquisa sobre o ensino da Sociologia na Educação de Jovens, Adultos e Idosos está dividida em duas etapas: bibliográfica, pesquisa de campo.

A revisão bibliográfica com pesquisa qualitativa é a primeira etapa do trabalho, para dar embasamento teórico ao relatório, analisando vários teóricos para dar veracidade a pesquisa, dessa forma, foram analisados vários documentos publicados: livros, revistas, artigos, monografias, periódicos, sites, entre outros documentos relacionados com o tema. Segundo Carvalho (1988), é a atividade de localização de fontes diversas de informação escrita para coletar dados gerais ou específicos a respeito de um tema. A escolha por uma abordagem qualitativa se justifica pelo fato desse tipo de estudo focar nos processos e no significado do tema escolhido.

Esses documentos foram catalogados, arquivados, analisadas suas principais informações, para aprofundar os conhecimentos, aliar teoria e prática, para provar a importância do tema sobre a sociologia na EJAI, buscando averiguar os desafios encontrados para atingir o objetivo que é a implantação de estratégia de ensino no ambiente escolar e buscar soluções para as indagações da pesquisa.

Conforme Lakatos e Marconi (1985), a pesquisa visa colocar o estudante em contato direto com tudo aquilo que foi escrito sobre determinado assunto, a fim de estudá-lo, sendo, portanto, o primeiro passo de toda pesquisa científica. Complementando os autores, Gil (1991) fala que, a pesquisa bibliográfica é desenvolvida a partir de material já elaborado, extraído preferencialmente de livros, revistas e jornais científicos.

Após arquivamento das principais informações, foi construído o texto do referencial teórico, um estudo com qualidade, objetivando compreender quais pontos positivos e negativos no ensino da Sociologia na EJAI.

Os autores observados e analisados que embasam e dão veracidade aos argumentos apresentados são: Andrade (2004), Azevedo (2000), Bello (1993), Fleuri (2003), Freire (2005), Leal (2005), Moraes (2006), Oliveira (2004), Serrão (2006), Tacca (2006).

A segunda etapa será a pesquisa de campo qualitativa e quantitativa, baseada no relatório do estágio obrigatório, fazendo um levantamento estrutural da escola campo de pesquisa, e da organização da EJAI na mesma. Um questionário com

questões abertas para o professor de sociologia para analisar sua opinião sobre a sociologia e sobre a EJAI, e um questionário socioeconômico com questões de múltipla escolha e questões abertas para analisar a opinião dos discentes sobre o ensino da sociologia.

A pesquisa é de suma importância para encontrar respostas as indagações que surgem acerca do tema: A sociologia nas escolas públicas tem uma significação no processo de aprendizagem? Os alunos da EJAI valorizam o ensino da sociologia?

Em relação a estrutura do questionário para os discentes, a primeira parte do questionário foi composta por questões que irá abordar o perfil socioeconômico dos estudantes da EJAI, em seguida, foram as questões relacionadas a importância da sociologia na EJAI. O questionário para a professora será com questões dissertativas com o objetivo de saber a opinião da professora sobre as aulas de sociologia.

Delimitação do tema: Inclusão: alunos do Ensino Médio da Educação de Jovens, Adultos e Idosos; Exclusão: alunos do ensino normal, alunos do Ensino Fundamental da EJAI; Amostra: 32 alunos do primeiro período do Ensino Médio da Educação de Jovens, Adultos e Idosos e 1 professor de sociologia Ensino Médio da EJAI; O elemento problemático: a importância do ensino da sociologia na EJAI; O objeto de estudo: a sociologia; Coleta de dados: Questionário impresso para discentes e professor.

Vale ressaltar que a turma escolhida tinha 41 alunos, no entanto apenas 32 alunos entregaram os questionários, assim, os dados estatísticos serão com base no total dos 32 alunos que representarão a turma do primeiro período do Ensino Médio.

Os dados coletados através do questionário aplicado foram tabulados e através de estatísticas os dados foram transformados em porcentagens e descritivamente em um relatório sobre os resultados analisados. Um método de abordagem para dar veracidade aos argumentos com fonte primária, que segundo Lakatos e Marconi (1992) são aqueles oriundos dos próprios órgãos que efetivaram as observações e englobam todos os materiais, podendo ser não elaborados, que serviriam como uma fonte de informação para a pesquisa científica e bibliográfica.

### 2 EDUCAÇÃO DE JOVENS, ADULTOS E IDOSOS - EJAI

#### 2.1 PROCESSO HISTÓRICO DA EJAI

A Educação de Jovens, Adultos e Idosos é uma modalidade de ensino que progrediu ao longo dos anos através de várias políticas públicas no intuito de alfabetizar jovens, adultos e idosos nas formas de ensino presencial, semipresencial, integrado ou EJAI à educação profissional de nível fundamental e médio para aqueles que não tiveram acesso ao ensino fundamental e ao médio na idade apropriada, aqueles que por diversos motivos não puderam estudar ou dar continuidade aos estudos quando jovens.

De acordo com Moura (2008), a alfabetização de jovens e adultos hoje é uma modalidade de ensino, entretanto, não é uma ação recente, desde as primeiras civilizações têm-se relatos de adultos ensinando e aprendendo para poder se comunicar e para dominar as escritas e o comércio. No Brasil está alfabetização de jovens e de adultos teve início desde a colonização apesar de ter sido reconhecida oficialmente somente após o ano de 1945, esses jovens e adultos ao longo dos anos sentem a necessidade de alfabetizar-se, pois por diversos motivos não puderam alfabetizar-se durante a infância, outros nem sequer iniciaram esse processo nesta fase. (GHIRALDELLI JUNIOR, 2008)

Desde o Império já aconteciam iniciativas de experiências educativas com adultos, nas colônias e se deu de forma assistemática com o ensino dos jesuítas que tinha como objetivo a propagação da fé cristã, no Império aconteceu através das escolas noturnas para adultos.

Segundo Ghiraldelli Junior (2008), a primeira Constituição Brasileira, de 1824, garantia uma "instrução primária e gratuita para todos os cidadãos", mesmo assim essa instrução era precária e inacessível para as classes pobres. Sendo assim, os objetivos da Constituição não ocorreram por vários motivos, um desses motivos está no fato de uma pequena parcela da população não possuir cidadania, as elites econômicas; outro fator é que o governo imperial ficou com a responsabilidade da educação das elites e a oferta básica ficou sob a responsabilidade da educação básica às Províncias que tinha que ser subordinada ao Império, e por ter poucos recursos, não podia cumprir a lei. Com isso pode-se perceber que o ensino se dava de forma desigual para diferentes grupos e em diferentes tempos.

A partir da República, foram feitas inúmeras campanhas que buscavam o apoio e a parceria das diferentes instâncias da sociedade civil, contudo, a falta de compromisso do poder público em definir uma política de educação institucional para os adultos, tornava essas campanhas de curta duração, descontínuas, sem grande sistematização das práticas para a área como são nas redes de ensino regular e nos demais níveis de escolarização. (MOURA, 2008)

As primeiras iniciativas desse período no que diz respeito à educação de jovens e adultos se estendem até a Revolução de 30, onde as mudanças políticas e econômicas permitiram o início de um sistema público de educação elementar no país, tomando a alfabetização de adultos como aquisição de um sistema de código alfabético, tendo como único objetivo instrumentalizar a população com os rudimentos da leitura e da escrita. (RAMOS, 2001)

A primeira vez que a educação de adultos foi estabelecida como dever do Estado foi na Constituição de 1934, consolidando esse processo, estabelecendo a criação de um Plano Nacional de Educação, que indicava, incluindo em suas normas a oferta do ensino primário integral, gratuito e de frequência obrigatória, extensiva para adultos (GHIRALDELLI JUNIOR, 2008). Porém, no período ditatorial de Getúlio Vargas, o então presidente da república, com a intenção de favorecer o Estado, criou outra Constituição escrita por Francisco Campos, a Constituição de 1937, essa Constituição só buscava favorecer o ensino profissionalizante para capacitar os jovens e adultos para o trabalho nas indústrias, não procurava a autonomia e criticidade dos alunos e, assim, teria uma sociedade sem estudo é mais suscetível a aceitar tudo que lhe é imposto (PAIVA, 1987).

#### Ghiraldelli Junior cita que:

A constituição de 1937 fez o Estado abrir mão da responsabilidade para com educação pública, uma vez que ela afirmava o Estado como quem desempenharia um papel subsidiário, e não central, em relação ao ensino. O ordenamento democrático alcançado em 1934, quando a letra da lei determinou a educação como direito de todos e obrigação dos poderes públicos, foi substituído por um texto que desobrigou o Estado de manter e expandir o ensino público. (GHIRALDELLI JUNIOR, 2008, p. 78)

Moura (2008) continua o relato mostrando que após a Segunda Guerra, em 1945, visando uma forma de contribuir com o desenvolvimento das nações "atrasadas" e com a paz dos povos por meio da educação, em âmbito mundial, criou-

se a UNESCO. Apesar de defender uma educação de forma passiva e instrumental, sem visão crítica, suas iniciativas foram decisivas para a discussão e implementação de ações no que se refere ao analfabetismo, à educação de adultos e às desigualdades sociais mundiais, especialmente em países do Terceiro Mundo.

Após o período de Getúlio Vargas, o país vivia a busca pela democracia. A educação foi impulsionada pela ideia de que seria necessário educar o povo para que o país se desenvolvesse, assim como para participar politicamente através do voto, que se daria por meio da incorporação da enorme massa de analfabetos. Os educadores da época estavam tão empolgados, que este período ficou conhecido como o do "entusiasmo pela educação".

Continuando o histórico da EJAI, Ghiraldelli Junior (2008) faz menção as campanhas de Alfabetização que tiveram destaque entre 1940 e 1950 no campo da Educação de Jovens, Adultos e Idosos - EJAI, com algumas iniciativas: FNEP- Fundo Nacional do Ensino Primário (1942), CEAA- campanha de Educação de Adolescentes e Adultos (1947 a 1963), INEP- Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (1952), CNEA- Campanha Nacional de Erradicação do Analfabetismo (1958), Segundo Congresso Nacional de Educação de Adultos (1958), todas com prioridade na educação de crianças e jovens, ao qual a educação ainda poderia significar alteração em suas condições de vida.

Foi na década de 50, que a discussão acerca do analfabetismo foi mais significativa, focalizando em iniciativas e ações sobre conteúdos próprios para a educação de adultos no Brasil e, assim, consolidar essa modalidade de ensino, cuja referência principal foi o pernambucano Paulo Freire tornando-se um marco teórico na Educação de Adultos (BELLO, 1993). De acordo com Freire (2005, p. 121), partindo do princípio de que a educação é um ato político, deve-se pensar em relação a quem educar, para que e como educar, ao mesmo tempo em que pode servir para a libertação pode servir para a submissão do povo, seu objetivo era uma educação democrática e libertadora, partindo da realidade, da vivência dos educandos, lutando pelo fim da educação elitista, sendo um dos precursores em favor da alfabetização de jovens. Porém, foi na década de 60 que o Sistema Paulo Freire obteve sucesso e passou a ser conhecido e praticado em diversos pontos do país, nesta mesma década foram feitas várias campanhas de alfabetização de adultos.

Os Angicos de Paulo Freire (2005) formam um marco da luta pela universalização da educação em todos os graus, uma luta contra o analfabetismo, a

favor da democracia, uma educação que potencialize a construção da cidadania, além de anunciar também a possibilidade de mudanças políticas e sociais, essencial para o desenvolvimento social, político e econômico da época. Angicos foram à voz dos nordestinos clamando por justiça social, por solidariedade, por democracia. Angicos foi um projeto de cultura popular, de respeito aos saberes do povo, que imaginou e concebeu um projeto nacional de educação para a uma sociedade democrática com justiça social, do qual Paulo Freire foi o grande idealizador. A partir de Angicos, criouse a Comissão Nacional de Cultura Popular, com Paulo Freire como seu coordenador, como um pedagogo empenhado na construção da cidadania democrática no Brasil.

#### Segundo Aranha:

Ao longo das mais diversas experiências de Paulo Freire pelo mundo, o resultado sempre foi gratificante e muitas vezes comovente. O homem iletrado chega humilde e culpado, mas aos poucos descobre com orgulho que também é um "fazedor de cultura" e, mais ainda, que a condição de inferioridade não se deve a uma incompetência sua, mas resulta de lhe ter sido roubada a humanidade. O método Paulo Freire pretende superar a dicotomia entre teoria e prática: no processo, quando o homem descobre que sua prática supõe um saber, conclui que conhecer é interferir na realidade, de certa forma. Percebendo – se como sujeito da história, toma a palavra daqueles que até então detêm seu monopólio. Alfabetizar é, em última instância, ensinar o uso da palavra. (ARANHA, 1996, p. 209)

Diante desse contexto, o adulto alfabetizado tem consciência de que ele faz parte da construção de sua cultura e que através dela constrói saberes, criando sua criticidade e autonomia.

Durante o regime militar, os movimentos de conscientização popular são desativados, surge então, em 1967, o Movimento Brasileiro de Alfabetização (MOBRAL), considerada como primeira iniciativa importante na educação de jovens e adultos e como o maior movimento de alfabetização de adultos que já aconteceu no Brasil, com o intuito de melhorar a sociedade e erradicar o analfabetismo em apenas dez anos, com foco o ato de ler e escrever, pois o processo de industrialização gerou a necessidade de se ter mão de obra especializada.

A respeito do MOBRAL, Bello cita que:

O projeto MOBRAL permite compreender bem esta fase ditatorial por que passou o país. A proposta de educação era toda baseada aos interesses políticos vigentes na época. Por ter de repassar o sentimento de bom comportamento para o povo e justificar os atos da ditadura, esta instituição estendeu seus braços a uma boa parte das

populações carentes, através de seus diversos Programas. (BELLO, 1993, p. 172)

Mas logo após a queda do regime militar e com redemocratização do país, em 1985, o MOBRAL não apresentou condições políticas para sua sobrevivência, sendo extinto e substituído pela Fundação Educar, extinta, em 1990, pelo então governo Collor. (BELLO,1993)

Atualmente, a LDB (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional) (2008) lei 9394/96, apresenta em seus artigos a necessidade de repensar a Educação de Jovens e Adultos como modalidade de ensino voltada para sua formação e melhoria de qualidade de vida.

Nas últimas décadas a oferta de ensino aumentou bastante, a EJAI possui um foco amplo, com salas em várias escolas públicas, estaduais e municipais, incluindo a EJAI presencial, semipresencial e EJAI integrado à educação profissional de nível fundamental e médio, porém o acesso ainda é limitado para muitos, nem todos os brasileiros tiveram ou tem a oportunidade de alfabetizar-se na infância.

Portanto, para haver uma sociedade igualitária e uma educação eficaz que vise uma melhoria de qualidade de vida, formando cidadãos autônomos, críticos e capacitados para competir de forma igualitária no mercado de trabalho. Para tanto, é necessário um esforço de toda a sociedade e ações políticas focalizando e valorizando todas as áreas da educação, buscando a erradicação do analfabetismo.

#### 2.2 O PÚBLICO QUE A EJA ATENDE

Os alunos da EJAI trazem consigo toda uma trajetória de vida, experiências vivenciadas ao longo de suas vidas, eles são, geralmente, pessoas vindas de famílias de baixa renda, da zona rural, filhos de analfabetos, que trabalham no comércio e tem esposa (o) e filhos, que por algum motivo não estudaram durante a infância, sofrem preconceitos, são rotulados, são alunos que apresentam inúmeras dificuldades no desenvolvimento da aprendizagem.

A psicopedagoga Márcia Amaral Corrêa de Moraes relata sobre essas dificuldades:

Tramado pelo processo de exclusão, oriundo da escola e da sociedade, com sua cultura própria e preconceitos dela decorrentes, o adulto que volta a estudar motivado por razões diversas, enfrenta uma

gama de rótulos, que integram o seu auto conceito e acabam por diminuí-lo quanto às possibilidades que reconhecem em si próprios de realizarem aprendizagens escolares e de se perceberem como pessoas cognitivamente capazes de compreender questões mais complexas, de empreender, de criar, de confiar nas suas próprias percepções. Nesse sentido, podemos afirmar que a escola, ao receber esse aluno de volta, completa o seu trabalho de exclusão, uma vez que, pelo seu modo de atuação, "comunica" ao sujeito a sua "incapacidade", explicitada na incompreensão dos procedimentos e linguagem escolar, na dificuldade expressa que esse aluno apresenta de interagir com exercícios e raciocínios acadêmicos, distantes da sua realidade, desprovidos de uma "ponte" que interligue a sabedoria do aluno com o saber da escola. Desse quadro resulta o "consenso" que circula na escola de que o aluno da EJAI é incapaz cognitivamente, tem grandes dificuldades de aprendizagem, problemas gravíssimos de memória, lentidão exagerada no raciocínio etc. (MORAES, 2006, p. 147).

Os alunos que se matriculam na EJAI são estudantes que não tiveram a oportunidade de concluir os estudos na época certa e quando resolvem prosseguir com seus estudos sofrem preconceitos, a escola deve estar preparada para lidar com as ansiedades e dificuldades dos alunos para que, assim, o ensino seja significativo.

Acrescentado a esse relato, Lopes e Sousa destacam que,

a sociedade compreenda que alunos da EJAI vivenciam problemas como preconceito, vergonha, discriminação, críticas, principalmente os mais idosos que às vezes são motivos de chacotas por estarem estudando nesta fase da vida, dentre tantos outros. E que tais questões são vivenciadas tanto no cotidiano familiar como na vida em comunidade. (LOPES; SOUSA, 2005, p. 1)

Os discentes que se matriculam nessa modalidade de ensino chegam à escola com uma baixa estima, enfrentando uma gama de rótulos, com uma história de exclusão, que limita seus acessos a bens culturais e materiais produzidos pela sociedade, sentindo-se incapacitados, diante desse fato a escola tem que trabalhar para desmistificar essas ideias, motivando, dando-lhes confiança, fazendo-os compreender que são capazes de compreender questões mais complexas, de empreender, de criar, de confiar nas suas próprias percepções, para isso a escola precisa criar metodologias que facilitem o processo de ensino-aprendizagem, aliando a realidade vivenciada por esses alunos com exercícios e raciocínios acadêmicos.

Com a escolarização, eles buscam construir estratégias que lhes permitam reverter esse processo e participar mais ativamente no mundo das relações sociais, da cultura, do trabalho e da política.

Vale ressaltar que a evasão e suas causas é um fator relevante no estudo do perfil dos discentes na EJAI que apresenta muitas causas:

- a) O cansaço após um dia de trabalho;
- b) O fracasso escolar;
- c) A desigualdade social;
- d) A violência urbana crescente;
- e) O desinteresse do próprio aluno;
- f) A difícil acessibilidade a escola, muitos cursos da EJAI acontecem próximos ao centro e distantes da periferia, onde vive o maior contingente de possíveis alunos. As dificuldades de deslocamento, transporte público ineficiente e congestionamentos contribuem para que diminuam a procura por estudos.
- g) A falta de apoio da família, do apoio do governo, da escola, da direção, dos professores que muitas vezes não estimulam os alunos;
- h) Excesso de trabalho e problemas familiares Muitos não conseguem conciliar a jornada de trabalho com uma escola, outros têm responsabilidades com a família e com a casa;
- i) O tempo fora da sala de aula, muitos se deixam levar pela passagem dele e acham que é tarde para voltar a estudar, ou que o tempo que dispõem é pouco para estudar, trabalhar e ter outros convívios sociais.
- j) A falta de políticas públicas de incentivo a educação que leve a sanar os problemas;
- k) Propostas curriculares que não são voltadas a realidade do aluno Um aluno que não encontra na escola aprendizados que façam sentido na sua realidade é um aluno desmotivado e propenso a desistir.

Na Proposta Curricular para o 1º segmento do Ensino Fundamental (1997) consta que:

No público que efetivamente frequenta os programas de educação de jovens e adultos, é cada vez mais reduzido o número daqueles que não tiveram nenhuma passagem anterior pela escola. É também cada vez mais dominante a presença de adolescentes e jovens recém saídos do ensino regular, por onde tiveram passagens acidentadas. (BRASIL, 1997)

Oliveira (2004, p. 27) concorda que dentro da faixa etária da EJAI se configura uma diferença de interesses, a depender da idade, devido a esse fato as práticas pedagógicas mudam com relação aos modos de aprender, aos interesses e aos estímulos de cada aluno, fazendo com que os professores tenham que adaptar seu plano de ensino às necessidades de cada aluno.

O jovem tem um olhar para o futuro. Na transição da infância para a fase adulta está ligado às inovações tecnológicas, aos modismos dos meios de comunicação, ou seja, às mudanças que ocorrem no mundo. O adulto está interessado na vida profissional, na sua inserção no mercado de trabalho, olhando para a sua situação de vida presente. O idoso busca ser cidadão, viver a sua vida em sociedade, sendo respeitado como pessoa e pelo seu passado, pela sua história de vida. Almeja viver na sociedade com dignidade. (OLIVEIRA, 2004, p. 59-60).

Os alunos jovens que se matriculam na EJAI são caracterizados por alunos que começaram a trabalhar para ajudar a família ou não conseguiram acompanhar as turmas normais e têm um grande índice de repetência, passando da idade normal do ano/serie que se encontra e, assim, por inúmeros motivos são formados turmas da EJA com alunos de várias faixas etárias que voltaram a estudar motivado por razões diversas.

Uma das razões que leva o jovem a querer estudar é a imposição da sociedade de que jovem que não estuda é jovem marginalizado, a sociedade exige dos cidadãos que estejam estudando e que acompanhem as mudanças que ocorrem no mundo, então para que não sejam excluídos e vistos na sociedade como um futuro adulto fracassado e marginalizado, eles procuram a escola.

O jovem, de acordo com Oliveira:

[...] também é um excluído da escola, porém geralmente incorporado aos cursos supletivos em fases mais adiantadas de escolaridade, com maiores chances, portanto, de concluir o ensino fundamental ou mesmo o ensino médio. É bem mais ligado ao mundo urbano, envolvido em atividades de trabalho e lazer mais relacionado com a sociedade letrada, escolarizada e urbana (OLIVEIRA, 2001, p. 16).

Pode-se dizer que o jovem procura na escola o alcance de outros objetivos diferente daqueles almejados pelos adultos. Mas, esses jovens como esclarece Andrade,

[...] têm em comum o fato de carregarem a marca da pobreza e de, exatamente por esse motivo, não terem a possibilidade de realizar uma trajetória educativa tradicionalmente considerada satisfatória. São jovens que, por uma série de motivos, precisam abandonar a escola: vivem em periferias, favelas, vilas e bairros pobres, principalmente nas grandes cidades; são majoritariamente negros; circulam no espaço escolar um "incansável" número de vezes, com entradas, saídas e retornos, após o período estabelecido como próprio para vida escolar (de 7 a 14 anos). (ANDRADE, 2004. p. 50)

Enquanto isso, a sociedade impõe que o adulto, já incumbido de outras responsabilidades, incluindo a de sua manutenção e a dos seus filhos, tenha uma família e um emprego, por isso ele vê-se pensando no hoje, para isso busca encontrar a segurança profissional, a estabilidade financeira, uma vida confortável para sua família que só é alcançada por meio de um diploma escolar, de uma profissionalização onde possam competir no mercado de trabalho. O aluno da EJAI são trabalhadores, na maioria do setor terciário, o comércio, e vão para a escola após um longo dia de serviço, sua mente já está cansada, foram filhos de trabalhadores rurais que não davam importância para os estudos de seus filhos e acreditavam que só o trabalho no campo poderia dar o sustento da família. Têm-se também as mulheres que são donas de casa, que há muito tempo deixou de estudar para trabalhar, para formar família, ou porque a escola era de difícil acesso, ou até mesmo por falta de incentivo quando crianças.

Oliveira afirma que o aluno adulto,

[...] é geralmente o migrante que chega às grandes metrópoles de áreas rurais empobrecidas, filho de trabalhadores rurais não qualificados e com baixo nível de instrução escolar (muitos frequentemente analfabetos), ele próprio com uma passagem curta e não-sistemática pela escola e trabalhando em ocupações urbanas não qualificadas, após experiência no trabalho rural na infância e na adolescência, que busca a escola tardiamente para alfabetizar-se ou cursar algumas séries do ensino supletivo. (OLIVEIRA, 2001, p. 15)

Já o idoso, talvez seja o que menos deseje ascender profissionalmente, por isso procura a educação para a elevação da autoestima, uma realização pessoal que por diversos motivos não puderam obter quando jovens, ou até mesmo um lugar de calor humano, de amizades, de convívio social, de aquisição de novos conhecimentos que o auxiliem a continuar aprendendo no mundo (FLEURI, 2003, p. 75).

Fundamentando-se no exposto, a construção desse perfil é relevante, para apontarmos que caminhos a prática docente deve seguir, a partir das finalidades dos processos educativos.

Portanto, para que isso seja concretizado é necessário um currículo pedagógico para jovens e adultos que crie condições que valorize a pluralidade sociocultural, é fundamental também que sejam conhecidas às especificidades dos alunos atendidos por essa modalidade de ensino: quais são seus interesses, sua faixa etária, sua condição econômica, além de dar condições para que o discente da EJAI seja agente da transformação de seu ambiente.

A função da escola vai além da pura transmissão de conteúdos e do tecnicismo, sem levar em consideração a realidade da comunidade em que a escola está inserida, o ensino deve, portanto, adequar-se aos que ingressam na escola ou retornam a ela fora do tempo regular, sempre observando sua heterogeneidade. O aluno adulto quando procura a escola está procurando um lugar de convívio social, onde possa ser reconhecido socialmente e melhorar sua condição de vida, almeja um melhor cargo no trabalho onde depositam sua esperança e sonho, muitos têm o objetivo de ser mais participativos e críticos na sociedade, procura também um lugar onde possam aprender algo que lhe possa ter utilidade em suas vidas e exercer a cidadania plena, entretanto boa parte destes alunos busca uma realização pessoal.

#### 2.3 PERFIL DOS PROFESSORES DA EJAI

Os docentes da EJAI precisam ser professores com um olhar diferenciado, já que com os jovens, adultos e idosos a aprendizagem não acontece da mesma forma como na infância, enfrentam dificuldades, preconceitos, desigualdades sociais, além de irem para a escola, cansados após um dia de trabalho ou até mesmo de um dia de lida com a família, diante desse contexto, o professor deve estar seguro para tentar quebrar estes bloqueios, incentivando os adultos para que tenham motivação e não deixem que os problemas rotineiros os afastem da escola.

Moraes acrescenta que,

O aluno da EJAI apresenta um conjunto de características muito peculiar que envolve o retorno à escola como sendo a via possível para se alcançar postos mais elevados no mercado de trabalho, um lugar nesse mesmo mercado, ou, ainda, para as mulheres – donas de casa, em específico - uma oportunidade de vivenciarem uma atividade

produtiva diferente das realizadas no interior do próprio lar. Em geral, esse aluno chega à escola com grande receio de não conseguir cumprir com as exigências institucionais e, ao mesmo tempo, apresenta uma visão de escola completamente atrelada à perspectiva empirista de educação. Isto o leva a refutar quaisquer propostas de ensino que sejam distintas do conhecido e "clássico" modelo de uma aula transmitida via quadro de giz, com pouco diálogo, muita cópia e repleta de exercícios repetitivos para que o aluno execute. (MORAES, 2006, p. 5)

Sendo assim, os professores precisam repensar suas práticas pedagógicas, precisam ser professores pesquisadores para encontrar meios de ensino, metodologias, que respeitem as individualidades e as especificidades de cada aluno e, desta forma, o aluno se sentirá incluído e motivado a estudar.

Segundo Leal,

O conhecimento na ação, ou o conhecimento tácito, seria aquele constituído na prática cotidiana do exercício profissional. Concebemos que esse é um saber que se constrói com base nos conhecimentos prévios de formação inicial, articulado com os saberes gerados na prática cotidiana, de forma assistemática e muitas vezes sem tomada de consciência acerca dos modos de construção. Para um projeto de formação numa base reflexiva, torna-se fundamental conhecer e valorizar esses conhecimentos que são constituídos pelos professores, seja através de uma reflexão teórica, seja através desses processos eminentemente assistemáticos. (LEAL, 2005, p. 114)

Os conhecimentos que são constituídos pelos professores precisam respeitar os saberes dos educandos, suas experiências, sua cultura, rejeitando qualquer forma de discriminação e aceitando o novo, as diferenças, assim, aliar saberes gerados na prática cotidiana, de forma assistemática e muitas vezes sem tomada de consciência acerca dos modos de construção com a teoria científica.

Kelly Camargo Pulice esclarece muito bem o papel do educador na EJA, ao citar:

O papel do educador é pensar formas de intervir e transformar a realidade, problematizando-a, dialogando com o educando. Em sala de aula o importante não é "depositar" conteúdos, mas despertar uma nova forma de relação com a experiência vivida. Portanto, antes de qualquer coisa, é preciso conhecer o aluno: conhecê-lo como indivíduo num contexto social, com seus problemas, seus medos, suas necessidades, valorizando seu saber, sua cultura, sua oralidade, seus desejos, seus sonhos, isto possibilita uma aprendizagem integradora, abrangente, não compartimentalizada, não fragmentada. (PULICE apud MOLL, 2004, p. 140)

Ensinar exige respeito aos saberes dos educandos, os docentes precisam analisar o aluno, intervir e transformar a realidade, problematizando-a, dialogando com o educando para saber seu contexto social e, assim, intervir para alcançar uma aprendizagem significativa.

Arroyo assim afirma,

Quando os interlocutores falam de coisas diferentes, o diálogo é possível. Quando só o mestre tem o que falar não passa de um monólogo. Os jovens e adultos carregam as condições de pensar sua educação como diálogo. Se toda educação exige uma deferência pelos interlocutores, mestres e alunos (as), quando esses interlocutores são jovens e adultos carregados de tensas vivências, essa deferência deverá ter um significado educativo especial (ARROYO, 2006, p. 35).

Os professores necessitam refletir criticamente sobre suas práticas, para que eles possam ver se sua forma de ensinar condiz com a realidade dos alunos, se suas aulas são enfadonhas, baseadas em monólogos, ou se é um professor aberto ao diálogo, que tem o bom senso de mudar suas práticas.

Há uma relação entre a alegria necessária à atividade educativa e a esperança. A esperança de que professor e alunos juntos podem aprender, ensinar, inquietar-nos, produzir e juntos igualmente resistir aos obstáculos à nossa alegria. Na verdade, do ponto de vista da natureza humana a esperança não é algo que a ela se justaponha. A esperança faz parte da natureza humana (FREIRE, 2005, p. 72).

Dessa forma, um professor com esperança é um professor que acredita no desenvolvimento do aluno, que a educação é uma forma de intervenção no mundo. A principal função do professor na EJAI, portanto, é mediar, interagir com o aluno, ter comprometimento com a educação para formar alunos críticos, autônomos, capacitados para competir de forma igualitária no mercado de trabalho, conscientes de seus direitos e deveres, conscientes de sua cidadania.

Para tanto, os professores precisam de uma formação continuada que permita:

Ao contrário do que vulgarmente se pensa que ser professor é fácil e qualquer um pode fazer, principalmente na Educação de Jovens, Adultos e Idosos, sustentamos que esta profissão é altamente complexa e especializada, não só quanto ao seu saber profissional específico e à forma como é avaliada no seu processo de formação (ESTRELA, 1997, p. 29).

Uma formação acadêmica voltada para a EJAI que torne o professor capacitado, especializado, é de grande relevância para que o docente possa ter condições de ministrar aulas na EJAI, pois é uma modalidade de ensino que se exige preparação por ser uma modalidade complexa, onde se lida com uma diversidade de sujeitos com culturas, com realidades e idades diferentes.

#### 3 A SOCIOLOGIA

# 3.1 A IMPORTÂNCIA DO ENSINO DA SOCIOLOGIA ESCOLAR E AS DIFICULDADES EM SUA INSERÇÃO

Na sociedade capitalista, a escola é de direito do cidadão e dever do Estado, dessa forma, quando se fala em melhor qualidade de vida, competir no mercado de trabalho, pensa-se na educação como meio de mudar a sua realidade, assim, tornouse a instituição responsável pela formação integral, carregando os ideais de liberdade, igualdade e fraternidade.

Nesse contexto, a escola assume seu papel social como transmissora de conhecimentos, e o processo de apropriação dos conteúdos curriculares pelos estudantes de forma integral, contextualizada, interdisciplinar e integrada com a realidade social desses sujeitos, sociabilizando não só os conhecimentos científicos, mas também promovendo o desenvolvimento da sociabilidade juvenil.

A produção de sentido na aprendizagem não pode ser um retrato de apenas um momento da sala de aula, mas configura-se como sentidos subjetivos que representam uma síntese complexa de diferentes espaços de vida do estudante, no que está implicada a vida dentro e fora da escola. O equívoco da escola, na forma tradicional de sua organização, é não considerar isso e insistir em manter-se longe da vida que acontece fora de seus muros, ao que os alunos espiam de forma muitas vezes passiva, ou mostram-se inconformados e indisciplinados. O comportamento do aluno deve ser analisado neste mesmo apoio teórico, ou seja, na ideia de que a ação do sujeito não é uma característica ou um traço de sua personalidade, mas representa uma configuração que é gerada a partir da produção de sentidos no seu espaço de vida, da sua subjetividade. (TACCA, 2006, p. 69)

As escolas como ambiente de ensino e aprendizagem, onde crianças e jovens passam maior parte das suas vidas, é a grande responsável pelo desenvolvimento humano, pois, possui um papel sociológico de instruir sobre aspectos sociais, culturais, estruturais e políticos, porém, apresentam significação diferentes para os indivíduos ali inseridos, tendo como elemento fundamental para o processo de aprendizagem a atividade mediadora (VIGOTSKI, 2001) dos sujeitos responsáveis pela educação escolar, sendo está:

A condição da produção da própria existência do homem, uma vez que viabiliza a satisfação de suas necessidades como gênero humano, e, por conseguinte, propicia a produção de cultura. Neste sentido, é no âmbito histórico-cultural, que está a origem do desenvolvimento humano. (SERRÃO, 2006, p. 103)

Para tanto, as instituições de ensino em seu papel sociológico devem adequar seus currículos, seu PPP, suas metodologias de ensino, suas práticas de ensino, seu próprio conceito de educação, para adequarem as escolas à realidade da comunidade em que a mesma está inserida, colocando o aluno no centro do processo educativo e focando na aprendizagem ativa, construir um currículo que vise discentes ativos, motivados, pesquisadores, reflexivos, críticos e autônomos.

Azevedo discorre sobre os sujeitos que a escola deve formar:

[...] mais do que o sujeito autônomo, autodidata, a sociedade hoje requer um sujeito que saiba contribuir para o aprendizado do grupo de pessoas do qual ele faz parte, quer ensinando, quer mobilizando, respondendo ou perguntando. É a inteligência coletiva do grupo que se deseja pôr em funcionamento, a combinação de competências distribuídas entre seus integrantes, mais do que a genialidade de um só. (AZEVEDO, 2000, p. 96)

Corroborando com o autor acima, a escola não deve apenas transmitir aos discentes conteúdos curriculares prontos e acabados, deve construir conhecimentos que façam os alunos refletirem sobre a realidade política, social, histórica, cultural e religiosa, para que os estudantes não sejam indivíduos alienados, proporcionando compreender o cenário histórico, a estrutura da sociedade moderna e como é formada sua psicologia, sua experiência individual e seu destino, compreender as relações diárias estabelecidas pelo indivíduo, compreender os problemas da nação, suas causas e suas consequências presentes e futuras, ou seja, conhecer o sentido social e histórico do indivíduo na sociedade e no período vivido por ele, este é o papel cultural das ciências sociais no ambiente escolar.

As competências e habilidades a serem desenvolvidas em Sociologia no Ensino Médio da Educação Básica, de acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais – PCN's são:

• Identificar, analisar e comparar os diferentes discursos sobre a realidade: as explicações das Ciências Sociais, amparadas nos vários paradigmas teóricos, e as do senso comum.

- Produzir novos discursos sobre as diferentes realidades sociais, a partir das observações e reflexões realizadas.
- Construir instrumentos para uma melhor compreensão da vida cotidiana, ampliando a "visão de mundo" e o "horizonte de expectativas", nas relações interpessoais com os vários grupos sociais.
- Construir uma visão mais crítica da indústria cultural e dos meios de comunicação de massa, avaliando o papel ideológico do "marketing" enquanto estratégia de persuasão do consumidor e do próprio eleitor.
- Compreender e valorizar as diferentes manifestações culturais de etnias e segmentos sociais, agindo de modo a preservar o direito à diversidade, enquanto princípio estético, político e ético que supera conflitos e tensões do mundo atual.
- Compreender as transformações no mundo do trabalho e o novo perfil de qualificação exigida, gerados por mudanças na ordem econômica.
- Construir a identidade social e política, de modo a viabilizar o exercício da cidadania plena, no contexto do Estado de Direito, atuando para que haja, efetivamente, uma reciprocidade de direitos e deveres entre o poder público e o cidadão e também entre os diferentes grupos. (BRASIL, 2008, p. 43)

Dada a importância da sociologia escolar, a mesma para atingir um patamar de disciplina obrigatória no Ensino Médio da Educação Básica passou por várias transformações, marcado por constantes intermitências e lutas travadas em defesa da inclusão obrigatória da disciplina na educação básica. Primeiro, em 1920 a sociologia se torna obrigatória no ensino secundário através da Reforma Rocha Vaz, porém com o intuito de preparar os filhos das elites para cursar o ensino superior, depois, em 1928 ela aparece nas escolas normais (magistério) como disciplina de sociologia da educação, com o intuito de substituir o ensino religioso por um ensino científico, laico, público e gratuito. Em 1931 ocorre a Reforma Francisco Campos e ela é incorporada nos cursos complementares que antecediam em dois anos o ensino superior, fundaram-se escolas de Ciências Sociais para responder as necessidades da elite brasileira para a ocupação de cargos administrativos importantes, em 1961 é instituída a primeira Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, onde a sociologia não era uma disciplina obrigatória. As disciplinas neste momento foram divididas em obrigatórias, em obrigatórias complementares, e em optativas (onde se encaixava a disciplina de sociologia).

Em 2008, a Lei 11.684/2008, que altera o artigo 36 da Lei de Diretrizes e Base da Educação Nacional (Lei N° 9.394/96) definiu a obrigatoriedade da disciplina nos currículos de Ensino Médio. Definindo uma nova correlação de forças, o ensino de Sociologia se tornou obrigatório e essencial na construção da cidadania e da formação do sujeito.

Tendo em vista que o conhecimento sociológico tem como atribuições básicas investigar, identificar, descrever, classificar e interpretar/explicar todos os fatos relacionados à vida social, logo permite instrumentalizar o aluno para que possa decodificar a complexidade da realidade social. (BRASIL, 2008, p. 37)

Entretanto, a sociologia ainda é desvalorizada, não faz parte da grade curricular de todas as series da Educação Básica, não é considerada uma disciplina de peso, que reprova, não veem a importância social e a relevância para a formação integral dos discentes em pessoas éticas, crítica, autônomas.

Pesquisar e refletir sobre a sociologia é de grande relevância, pois através do seu estudo pode-se conhecer os ideais da sociedade civil, da cidadania, debate sobre a democracia, seus avanços, possibilidades e limites, sobre a participação política, saber as ações que permeiam o contexto do capitalismo, o neoliberalismo e seus movimentos de mundialização intensa do capital, a substituição do Estado de bemestar social por um Estado que reduz suas políticas sociais, suas políticas públicas, e dá abertura ao setor privado, entre outros fatores relacionados a realidade da população para, assim, formar cidadãos críticos, autônomos, capazes de mudar sua própria realidade.

De todas, a preocupação comum – e esse é o escopo do ensino da sociologia na escola secundária – é estabelecer um conjunto de noções básicas e operativas, capazes de dar ao aluno uma visão não estática e nem dramática da vida social, mas que lhe ensine técnicas e lhe suscite atitudes mentais capazes de leva-lo a uma posição objetiva diante dos fenômenos sociais , estimulando-lhe o espírito crítico e a vigilância intelectual que são social e psicologicamente úteis, desejáveis e recomendáveis numa era que não é mais de mudança apenas, mas de crise, crise profunda e estrutural. (PINTO apud FERNANDES, 1970, p. 92)

Rodrigues (2001) concebe a educação como um processo integral de formação humana orientado para a liberdade, a solidariedade, a autonomia, a ética, o reconhecimento da individualidade do outro e a responsabilidade, com vistas à

coexistência no mundo da cultura. Sendo a escola um ambiente de conhecimento e formação de indivíduos para a cidadania, a mesma deve acompanhar as transformações sociais para melhor capacitação desses indivíduos.

Para tanto, o ensino das ciências sociais precisa estar articulado com o contexto da comunidade em que a escola está inserida, para assim perceber a importância do ensino da sociologia, é preciso enquadrar o momento histórico das instituições para em seguida pensar a função que a sociologia possui na escola, dessa forma, integrar a teoria vivenciada na aula com a realidade da população.

As relações sociais projetam a força de motivos e necessidades dos sujeitos, o que nos remete ao entendimento da unidade cognição-afeto, sem o que a aprendizagem não se estabelece. Experiências e vivências pessoais tornam-se integradoras dos processos de aprendizagem e desenvolvimento, no que nos aproximamos da compreensão da produção, sentido subjetivo contínuo do ser humano. (TACCA, 2006, p. 60)

As ciências sociológicas abordam várias temáticas para disseminar os conhecimentos sociológicos e conscientizar e instruir na educação dos jovens, algumas das temáticas são: o capitalismo desenfreado, as desigualdades e a miséria, a poluição, a crise econômica e social, as grandes contradições nas relações entre países desenvolvidos e países em desenvolvimento, a constante degradação da fauna, o extrativismo criminoso, a exploração do capital por meio das grandes corporações.

De acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais.

Enfatizam-se dois eixos fundamentais em torno dos quais vêm se construindo grande parte da tradição sociológica: a relação entre indivíduo e sociedade, a partir da influência da ação individual sobre os processos sociais, bem como a importância do processo inverso, e a dinâmica social, pautada em processos que envolvem, ao mesmo tempo, porém em gradações variadas, a manutenção da ordem ou, por outro lado, a mudança social. (BRASIL, 2008, p. 36)

Outro fator relevante que se deve considerar no ensino da sociologia é o espaço escolar como sociocultural, considerando os discentes ativos no processo educativo, observando as experiências e vivências dos sujeitos, uma vez que os mesmos têm uma visão de mundo apriore, valores, hábitos, comportamentos

influenciados pela cultura do ambiente em que vive, que deve ser levado em consideração na aprendizagem.

Uma outra forma de compreender esses jovens que chegam à escola é apreendê-los como sujeitos socioculturais. Essa outra perspectiva implica em superar a visão homogeneizante e estereotipada da noção de aluno, dando-lhe um outro significado. Trata-se de compreendê-lo na sua diferença, enquanto indivíduo que possui uma historicidade, com visões de mundo, escalas de valores, sentimentos, emoções, desejos, projetos, com lógicas de comportamentos e hábitos que lhe são próprios. O que cada um deles é, ao chegar à escola, é fruto de um conjunto de experiências sociais vivenciadas nos mais deferentes espaços sociais. (DAYRELL, 1996, p. 140).

A escola mecanizada, conteudista, tecnicista, não contextualizada com a realidade do aluno, que não leva em consideração os conhecimentos de vivência dos mesmos, provoca uma desmotivação nos discentes para a aprendizagem, já que esses elementos são fatores essenciais no processo de aprendizagem e nas relações que o sujeito estabelece na escola e na sua vida. Tratando ainda do sentido da Sociologia na aprendizagem, é importante considerar aspectos como a realidade da comunidade em que a instituição está localizada, suas condições estruturais, a cultura e as relações sociais que ali permeiam.

A produção de sentido na aprendizagem não pode ser um retrato de apenas um momento da sala de aula, mas configura-se como sentidos subjetivos que representam uma síntese complexa de diferentes espaços de vida do estudante, no que está implicada a vida dentro e fora da escola. O equívoco da escola, na forma tradicional de sua organização, é não considerar isso e insistir em manter-se longe da vida que acontece fora de seus muros, ao que os alunos espiam de forma muitas vezes passiva, ou mostram-se inconformados e indisciplinados. O comportamento do aluno deve ser analisado neste mesmo apoio teórico, ou seja, na ideia de que a ação do sujeito não é uma característica ou um traço de sua personalidade, mas representa uma configuração que é gerada a partir da produção de sentidos no seu espaço de vida, da sua subjetividade. (TACCA, 2006, p. 69)

Vale ressaltar o papel do professor de Ciências Sociais nas formas de mediação, nas suas metodologias e estratégias de ensino, produzindo sentido nos estudantes acerca dos conteúdos trabalhados, só conhecendo a realidade, princípios e valores da comunidade, pode-se saber que ações e mediações são necessárias com os sujeitos para que se consiga alcançar os objetivos propostos, pois os estudantes trazem para a sala de aula o resultado de seus processos culturais,

históricos e sociais cotidianamente e a concretização da ação pedagógica, estabelecendo uma relação de respeito e cordialidade entre professor e aluno.

# 4 DESENVOLVIMENTO DA EJA NO CONTEXTO ESCOLA CAMPO DE PESQUISA

A pesquisa foi realizada na escola pública de Arapiraca/ AL, onde foram coletados dados sobre a estrutura da escola e também foram coletados informações com base em um questionário com 01 (um) professor de sociologia para saber sobre suas metodologias, como lidam com os alunos, as dificuldades encontradas, entre outros, e 32 (trinta e dois) alunos do Ensino Médio, onde foi feito um questionário para traçar o perfil dos alunos da EJAI observados, tentando entender os motivos que causaram sua evasão escolar e as motivações que os levaram a voltar a estudar, bem como analisar os entraves em sua inclusão, investigando como esses alunos constroem estratégias de ação na família e na escola para fazer-se presente na área educacional, além de discutir se a metodologia de ensino utilizada pelos docentes e de que forma podem melhorar o ensino-aprendizagem dos alunos.

# 4.1 CARACTERIZAÇÃO E ESTRUTURA DA EJAI NA ESCOLA CAMPO DE PESQUISA

A escola em que se realizou a pesquisa foi a Escola Estadual de Educação Básica Manoel Lucio da Silva, localizada à Rua Manoel Lucio da Silva, 36, bairro Cacimbas, na cidade de Arapiraca, no Estado de Alagoas. A Escola é pública, mantida pelo Governo do Estado e administrada pela Secretaria Estadual de Educação.

Quanto à estrutura física atual a escola é distribuída por três pavilhões pequenos (dois pavilhões principais de alvenaria, onde são ministradas as aulas e outro pavilhão pequeno, também de alvenaria, onde fica a cozinha, cantina e administração da escola), possui laboratório de informática, laboratório de ciências, sala de vídeo com TV, DVD e retroprojetor, biblioteca, secretaria com impressora e copiadora, sala da direção, sala dos docentes, área para recreação (pátio), e quinze salas de aula.

A escola tem 1407 alunos divididos no turno matutino, vespertino e noturno, e 78 funcionários incluindo o corpo docente, com uma equipe administrativa composta por uma diretora, três vices diretores (uma para cada turno: manhã, tarde e noite), e duas pedagogas na coordenação pedagógica. O Projeto Político Pedagógico - PPP foi elaborado pela comunidade escolar. A decisão do currículo é definida pela

Secretaria de Educação.

A escola fica em um bairro pobre, porém assistida com água encanada, rua calçada, e seus frequentadores são alunos de baixa renda que moram nas mediações, especificamente no bairro Cacimbas, Primavera, Manoel Teles (considerado um dos mais pobres e violentos da cidade), São Luiz I e II, e algumas comunidades rurais.

A escola é de grande importância para a comunidade, porque abrange Ensino Fundamental II e Ensino Médio normal no turno diurno e Ensino Médio da EJAI no turno noturno (Educação de Jovens, Adultos e Idosos) abarcando jovens, adultos e adolescentes do local e das comunidades vizinhas, ainda sobre o EJAI, esse programa está voltado para aqueles alunos que não concluíram os estudos em tempo regular, buscando agilidade ao termino do Ensino Médio.

A Educação de Jovens, Adultos e Idosos é uma modalidade de ensino criada pelo governo federal destinada para jovens, adultos e idosos, ofertado em três etapas, sendo:

- Fase I Corresponde do 1º ao 5º ano do Ensino Regular (séries iniciais do Ensino Fundamental);
- Fase II Corresponde do 6º ao 9º ano do Ensino Regular (séries finais do Ensino Fundamental);
- Ensino Médio.

Na escola pesquisada, só é ofertado o Ensino Médio com 10 salas, com uma média de 39 a 42 alunos por sala, o Ensino Médio é concluído em 4 períodos, cada período dura 6 meses.

# 4.2 ANÁLISE DO QUESTIONÁRIO SOCIOECONÔMICO E DOS RELATOS DOS ALUNOS SOBRE A IMPORTÂNCIA DAS AULAS DE SOCIOLOGIA

Evidencia-se aqui alguns resultados obtidos a partir de investigações realizadas no campo da educação de jovens e adultos, através de um questionário com 32 alunos de uma turma do primeiro período do Ensino Médio da Modalidade EJAI. Trata-se de elementos pontuais, como questão de gênero, situação financeira, iniciação ao trabalho, faixa etária, motivos de evasão escolar, interrupção do processo de escolarização e quais as expectativas em relação ao ensino, analisando as trajetórias

humanas, diversidade de agentes que atuam na Educação de Jovens, Adultos e Idosos.

70,00%
60,00%
50,00%
40,00%
20,00%
10,00%
HOMENS
MULHERES

Gráfico 1 - Em relação ao gênero

Fonte: O autor (2019).

De acordo com o gráfico 1, entre os 32 alunos pesquisados, 19 pessoas (59,4%) são do sexo masculino, enquanto, 15 pessoas (40,6%) são do sexo feminino, o que se observa é que a maioria são do sexo masculino, pois as mulheres, apesar de toda modernidade e de todo espaço conquistado, ainda enfrentam barreiras para estudarem como, por exemplo, esposos ciumentos que não se agradam que suas esposas saíam à noite e deixem a família por algum tempo ou não gostam que elas formem amizades masculinas nas escolas, filhos pequenos e não tem quem fique com as crianças no tempo que estão na escola, algumas mulheres levam seus filhos para a escola, mesmo não tendo um espaço para essas crianças, enquanto os pais estudam, algumas faltam bastante por causa da jornada dupla de ter que trabalhar, cuidar da família e estudar, assumindo toda a responsabilidade do lar (financeira e doméstica), na qual a mulher aparece como chefe da família, são fatores que levam a evasão, muitos obstáculos que as impedem de realizar seus objetivos. Os discentes, em geral, que procuram os estudos se preocupam com as exigências do mercado de trabalho, em acompanhar a modernidade e em se tornarem mais produtivos, buscam ascensão social.

80,00%
70,00%
60,00%
40,00%
30,00%
20,00%
10,00%
0,00%
EMPREGADO DESEMPREGADO

Gráfico 2 - Situação financeira do público de EJAI

Fonte: O autor (2019).

Conforme o gráfico 2, constatou-se que a maioria dos entrevistados, 23 estudantes (71,9%), estão empregados e, por esse motivo se matriculam à noite para conciliar emprego e estudo e concluir o Ensino Médio em menor tempo. Enquanto, 28,1% estão desempregados, dentre estes, 6 são donas de casa, não trabalham para se dedicar a família e 3 rapazes que estão à procura de emprego e fazem parte daqueles alunos que optaram pela EJAI por não conseguirem acompanhar o curso normal e já passam da idade da sua série, por evadirem ou por repetência.

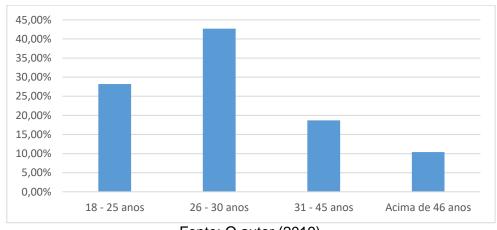


Gráfico 3 - Faixa etária do público de EJA

Fonte: O autor (2019).

Dentre esse público, a maioria dos alunos, 14 pessoas (42,7%), tem entre 26 a 30 anos, devido às exigências do mercado de trabalho, talvez, principalmente, pela necessidade de um diploma para ingressar em outras áreas do mercado de trabalho ou até mesmo para se manterem no emprego, os de menor número são acima de 46 anos, 3 pessoas (10,4%), pois a maioria desses alunos já atingiu seus objetivos na vida ou já se conformaram com sua condição de vida.

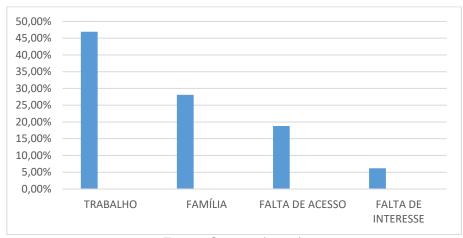


Gráfico 4 - Motivos da desistência dos estudos

Fonte: O autor (2019).

O gráfico 4 relata os motivos que fizeram os alunos desistirem de estudar quando estavam nas turmas regulares, alguns relatam que foram um conjunto de fatores que na época se tornaram um obstáculo e o único jeito foi deixar os estudos, mas foi considerado o fator de maior importância para a desistência, dentre os citados, assim, a maioria, 15 indivíduos (46,9%), optou pela opção do trabalho, saíram da escola para trabalhar, alguns para ajudar o pai a sustentar a família, ajudar na renda da família, trabalhar na colheita do fumo e não retornavam à escola, e agora pretendem recuperar o tempo. Enquanto, 28,1% (9 indivíduos) deixaram os estudos para formarem família, casaram e tiveram filhos e, assim, abandonaram a escola. 6 estudantes (18,8%) alegam que na época que estudavam não tinha escolas em todos os bairros, era difícil chegar a escola. O item de menor relevância com 6,2% foram os entrevistados que não tiveram motivos, alegando desistiram dos estudos, por falta de interesse, os alunos não sentem motivados a continuarem na escola, talvez porque a escola não lhes oferece nenhum atrativo, ou porque o estudo não seja algosignificativo para eles. Cabe, portanto, à escola hoje, rever sua proposta pedagógica para poder adequá-la às necessidades e interesses de seus discentes.

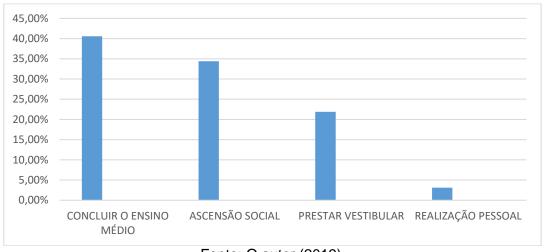


Gráfico 5 - Expectativa em relação aos estudos

Fonte: O autor (2019).

Neste quesito, a maioria, 40,6% (13 estudantes), só deseja concluir o Ensino Médio para ter um certificado que lhes possa garantir um emprego, pois o mercado de trabalho e os concursos exigem que tenham certo grau de instrução, enquanto apenas 34,4% (11 alunos) pensam em uma melhor profissão ou uma ascensão no emprego que já está mudando para um cargo melhor. 21,9%, 7 discentes, pretendem continuar os estudos, prestar vestibular e fazer um curso com formação superior; ou seja, usar a educação como fator de mudança. Apenas uma pessoa, 3,1%, voltou a estudar por uma realização pessoal, não conseguiu terminar os estudos na idade certa, mas nunca perdeu a esperança de poder voltar a estudar.

Quanto a questão sobre a importância das aulas de sociologia, um número significativo de alunos, 39,8%, confessaram que dão maior importância para as aulas de português, matemática, geografia e história, por considerarem disciplinas básicas, de peso, são aulas com uma carga horária maior, isso causa evasão nas aulas de sociologia. 60,2% dos alunos alegam que as aulas de sociologia são importantes, pois estudam temas da realidade da sociedade, acham a aula interessante, estimulante e motivadora, sabem a importância para a formação crítica e autônomo do cidadão, relatam que sabem da contribuição da disciplina para uma formação de educadores com uma visão crítica, ajuda a compreender a realidade onde vivem.

Foi perguntado sobre a metodologia usada pela professora de sociologia se motiva a participação na aula e estimula a aprendizagem, a resposta dos alunos foi unânime, relataram que a professora, traz slides, vídeos, debates, jogos para a melhor

compreensão dos alunos, provoca a reflexão sobre a realidade, que a aula de sociologia é muito prazerosa, divertida.

4.3 ANÁLISE DO QUESTIONÁRIO REALIZADO COM A PROFESSORA DA EJAI DA ESCOLA CAMPO DE PESQUISA E SUAS PRÁTICAS DE ENSINO NA SOCIOLOGIA

A pesquisa de campo foi realizada com a professora de sociologia da turma observada na EJAI, por meio do questionário buscou-se identificar as concepções da EJAI na prática da professora nesta modalidade de ensino e apresentado as contribuições desta professora no ensino da sociologia.

Com relação à primeira questão (Qual a sua concepção a respeito da EJAI e da docência na mesma?), pode-se perceber que a professora compreende a EJAI como uma modalidade de ensino que merece um olhar diferenciado, pois é uma sala que possui uma diversidade de sujeitos com particularidades, individualidades, culturas diferentes, idades diferentes, experiências diversificadas, com um processo de aprendizagem sistematizada com pessoas que não tiveram oportunidade de concluir seus estudos na idade correta e buscam atingir um objetivo, seja ele pessoal ou profissional, demonstrando assim, uma consciência crítica.

Quanto à segunda questão (Você considera a formação do professor relevante para a prática na educação de jovens e adultos? De que forma você foi preparado para esta prática?) relatou que não foi preparada para trabalhar dentro desta modalidade de ensino durante o curso de graduação, mas recebeu formação continuada que abordou essa modalidade de ensino, quando já estava lecionando na EJA, de suma importância para se ter um ensino de qualidade.

Segundo Bannel,

Cada sala de aula está inserida em um contexto sociocultural, que é plural, marcado pela diversidade de grupos e classes sociais, visões de mundo, valores, crenças, padrões de comportamentos, etc., uma diversidade que está refletida na sala de aula. Assim, a diversidade, a realidade desses educandos, deve também, nortear a prática do professor. (BANNEL, 2001, p. 122)

Na terceira questão, quando questionada a respeito da metodologia que utilizam em sua prática em sala de aula, relatou que busca valorizar a experiência do

aluno, partindo de uma aprendizagem significativa voltada para o seu próprio contexto, além de integrar com metodologias, sempre procurando diversificar.

Quanto ao trabalho desenvolvido de maneira geral na escola corresponder à concepção que a professora tem de educação, que a escola é inclusiva, respeita as diversidades e individualidades de cada aluno, sempre respeitando e partindo do seu histórico de vida, porém alegam que nem sempre dá para atender a todos, por falta de investimento e incentivo do governo.

Quando indagada sobre a introdução da sociologia no primeiro período da EJAI, diz saber a importância da sociologia na transformação da educação, desenvolvendo uma visão crítica da realidade que cerca a sociedade, que em suas aulas aproveita dos conhecimentos prévios dos alunos e, que por se tratar de turmas da EJAI, turmas com grandes diferenças, singularidades, tem um olhar diferenciado para que a aprendizagem seja efetiva para todos, dessa forma, usa de diversas metodologias para atrair a atenção e estimular o ensino-aprendizagem, diz abordar assuntos pertinentes a realidade social da comunidade na qual a escola está inserida.

Portanto, a professora caracteriza a educação como uma ação transformadora e a sociologia trabalha a reflexão e a criticidade dos alunos, que leva a pensar criticamente o mundo, isto é, a realidade vivida pelos mesmos, uma compreensão da sociedade em todas as suas dimensões, inserindo o indivíduo num contexto crítico, analítico, de compreensões, reflexões, para que o ensino-aprendizagem ocorra de forma significativa. Para tanto, é necessário um currículo que em seus conteúdos e em suas práticas possibilitem uma problematização e reflexão crítica das relações sociais e que esses conteúdos comecem a ser abordados no Ensino Fundamental, entretanto, a sociologia só ocorre no Ensino Médio.

## 4.4 PERCEPÇÕES OBSERVADAS DURANTE O ESTÁGIO SUPERVISIONADO

Este item tem a intenção de documentar aqui a experiência no decorrer do período em que vivenciei na prática tudo que tenho aprendido na teoria.

O Estágio é um momento de fundamental importância no meio do processo de formação profissional, em que o acadêmico tem a oportunidade de aperfeiçoar seus conhecimentos entre a teoria e a prática. O presente relatório de observação foi realizado especificamente na matéria de sociologia, tem como escopo o objetivo de relatar a vivência e a prática de ensino-aprendizagem docente. Foi analisada a prática

docente, como a professora faz o planejamento de suas aulas, atividades, trabalhos e avaliações. Foi analisado também questões como postura, didática, material utilizado, infraestrutura da escola e da sala de aula, e tudo que envolve o processo de ensino-aprendizagem, inclusive o comportamento dos alunos.

A professora com quem foi realizado o estágio e que foi concedida a oportunidade de observação está trabalhando na escola há um ano e já lecionou em outras escolas, está no magistério há vinte anos, é uma profissional bem experiente.

A professora é formada em pedagogia, leciona em escolas do município no turno da manhã para alunos do ensino fundamental. Segundo ela, o livro didático é razoável, não pode se prender totalmente a ele, devendo sempre ter outros livros didáticos para complementar as aulas com uma linguagem mais acessível aos alunos.

As aulas são ministradas com muita dedicação pela professora, os alunos mantem respeito por ela, existe um bom relacionamento entre eles. Predomina o diálogo entre a professora e os alunos em sala de aula. A professora é interessada na aprendizagem dos alunos e compromissada com sua profissão, ela impõe respeito em sala de aula chamando a atenção dos alunos com firmeza nas horas devidas. A metodologia utilizada é a tradicional utilizando o quadro negro, giz e o caderno como recursos didáticos. As avaliações são feitas com prova individual, trabalhos de apresentação em grupos e questionários individuais. A professora faz seu planejamento com livros didáticos, e pesquisas na internet.

A professora consegue mobilizar os alunos para a aprendizagem de forma clara, estabelecendo sequências de aprendizagem coerentes, conseguindo gerir o tempo de forma eficaz, proporcionando aos alunos iguais oportunidades de participação, usando recursos e materiais adequados ao nível etário e de ensino dos alunos, dominando os conteúdos e explicando-os com clareza. Em todas as turmas a professora me apresentou aos alunos e lhes foi explicado o motivo da presença, que estaria ali para fazer um trabalho de observação para o estágio da universidade. Os alunos ficaram muito curiosos com minha presença, muitos me questionaram se iria substituir a professora ou se estava na escola para analisá-los e dar-lhes notas, entre outros.

Os alunos são bastante inquietos, não se concentram muito, se dispersando constantemente, sendo mais trabalhoso manter a atenção de todos. Por mais que existam problemas de interpretação e compreensão com a finalidade da disciplina por alguns alunos, a maioria conseguiu corresponder satisfatoriamente a disciplina.

Foram aulas dialógicas exploratórias, onde percebi a validade do conhecimento que lhes foram adquiridos, como também a sensação de ter algo novo, diferente do que eles estavam acostumados.

### **5 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

No cotidiano escolar, os alunos que não conseguiram cursar a escola convencional na idade apropriada enfrentam muitos desafios na EJAI como, por exemplo, a diversidade cultural, a diferença de idades entre os alunos, o cansaço, a formação, a pressão da família e da sociedade, tudo em busca de um ensino com qualidade para atingirem seus objetivos.

O relatório com pesquisa de campo foi importante para conhecer a relação: professor x aluno x escola, observou-se também o desenvolvimento de uma rotina escolar e a interação com os alunos nos diferentes ambientes entre uma sala e outra, a importância de se ter um olhar diferenciado para a EJAI. O trabalho possibilita integrar a teoria aprendida durante o curso com a prática, a realidade das escolas, aprofundar os conhecimentos adquiridos, aprender a exercer a profissão de educador, observar as vivências dos alunos e a vida cotidiana da sala de aula, com todos os problemas que surgem, para poder lidar com as adversidades, contribuindo para o crescimento profissional e pessoal do futuro profissional de sociologia.

Empiricamente ainda existe um alto índice de evasão escolar na EJAI, onde fica a maior parte do problema nos professores que muitos ainda não trabalham de forma adequada não levando em consideração a realidade do aluno no qual deve haver uma relação do conhecimento que eles já trazem de seu cotidiano para a prática, onde terão novos conhecimentos.

De acordo com o que foi observado durante o estágio supervisionado, pode-se notar a necessidade de um incentivo público maior, ações governamentais que aumentem a quantidade de alunos matriculados na modalidade EJAI, investir no campo específico da educação, tendo consciência de seus limites, ficando sob tarefa da escola propiciar um ambiente acolhedor, transformador, e a tarefa do professor é a de mediar atividades, sendo convidado a mobilizar os saberes prévios dos alunos, contextualizando e problematizando a temática em foco, recriadas pela relação pedagógica e, assim, difundir os valores de justiça social e dos pressupostos da democracia, o respeito à pluralidade, o crédito à capacidade de cada cidadão ler e interpretar a realidade conforme sua própria experiência, garantindo o resgate da autoestima do educando. Com isso, a educação irá contribuir para a formação de cidadãos autônomos e críticos no intuito de realizar mudanças mais amplas.

A sociologia vem contribuindo para o desenvolvimento de uma ação pedagógica que busca a relação identidade/ sociedade, através de um processo de discussão permanente da subjetividade dos sujeitos, das relações da sociedade, da cultura, da política. Além de promover o desenvolvimento da aprendizagem de todos os educandos, a formação integral, o desenvolvimento da criticidade, da autonomia, oferecer uma educação de qualidade.

#### **REFERÊNCIAS**

ARANHA, Maria Lúcia de Arruda. **História da educação.** 2. ed. São Paulo: Moderna, 1996.

ARROYO, M. Educação de jovens e adultos: um campo de direitos e de responsabilidade pública. *In*: GIOVANETTI, Maria Amélia; GOMES, Nilma Lino; SOARES, Leôncio (org.). **Diálogos na educação de jovens e adultos**. Belo Horizonte, MG: Autêntica, 2006. p.19-50.

BELLO, José Luiz de Paiva. Movimento Brasileiro de Alfabetização (MOBRAL): história da educação no Brasil: período do Regime Militar. **Rev. Pedagogia em Foco**, Vitória, 1993. Disponível em: https://revista.facfama.edu.br/index.php/PedF. Acesso em: 25 set. 2019.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Média e Tecnológica. **Parâmetros curriculares nacionais, parte IV**: ciências humanas e suas tecnologias do Ensino médio. Brasília, DF: MEC/PCNEM, 2008. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/cienciah.pdf. Acesso em: 13 jul. 2020.

DAYRELL, J. T. **Múltiplos olhares sobre educação e cultura.** Belo Horizonte: Editora UFMG, 1996.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 2005.

GIL, Antônio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. São Paulo: Atlas, 1991.

GHIRALDELLI JUNIOR, Paulo. **História da educação brasileira**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2008.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. **Metodologia científica**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 1985.

LEAL, Telma Ferras. **Desafios da educação de jovens e adultos:** construindo práticas de alfabetização. Belo Horizonte: Autêntica, 2005.

MORAES, Márcia Amaral Corrêa de. Atuação psicopedagógica institucional na EJA: a prática da negociação nos processos de ensino e aprendizagem na escola. **Ciências & Letras**, v, 40, p.1-15, jan./jun. 2006.

MOURA, Tania Maria de Melo. **Educação de jovens e adultos**: currículo, trabalho docente, prática de alfabetização e letramento. Maceió: EDUFAL, 2008.

PAIVA, Vanilda P. **Educação popular e educação de adultos**. 5.ed. São Paulo: Loyola, 1987.

RAMOS, Marise Nogueira. **A pedagogia das competências:** autonomia ou adaptação? São Paulo: Cortez, 2001.

SERRÃO, M. I. B. **Aprender a ensinar:** a aprendizagem do ensino no curso de pedagogia sob o enfoque histórico-cultural. São Paulo: Cortez, 2006.

TACCA, M. C. V. R. As relações sociais na escola e desenvolvimento da subjetividade. *In*: MALUF. M. I. (coord.). **Aprendizagem**: tramas do conhecimento, do saber e da subjetividade. Petrópolis/RJ: Vozes; São Paulo: ABPp Associação Brasileira de Psicopedagogia, 2006, p. 37-42.

VIGOTSKII, L. S.; LURIA, A. R.; LEONTIEV, A. N. Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem. Tradução Maria da Penha Villalobos. 7. ed. São Paulo: Ícone, 2001.